

# A INFLUÊNCIA DA MÍDIA NA ADOLESCÊNCIA<sup>1</sup>

SANTOS, Aline Lemos dos<sup>2</sup>; CORTEZ, Andréia Sanches<sup>3</sup>; OLIVEIRA, Heloisa S. M. de<sup>4</sup>; FUKUDA, Larissa Yassue<sup>5</sup>; ANTUNES, Suelen de Souza<sup>6</sup>

## INTRODUÇÃO

O ser humano passa por diversas transformações no decorrer de sua vida. E através da transição da faixa etária, de todo um processo de endoculturação, são introduzidos valores na formação da personalidade do indivíduo, na finalidade de prepará-lo para a fase adulta. O período intermediário entre a infância e a fase adulta é a adolescência.

A partir da pesquisa em artigos, livros, revistas, dentre outros recursos; observamos que a adolescência é um período de grandes conflitos intercalados a um emaranhado de fantasias, sonhos, questionamentos, dúvidas, em que o adolescente vai procurar a sua própria identidade, e outras relações que o determinem no ambiente em que vive.

Apesar da forte influência da adolescência, na sociedade moderna, é na sociedade ocidental que este fenômeno está mais presente. E esta fase não pode ser compreendida estudando separadamente os seus aspectos biológicos, psicológicos, sociais ou culturais, porque é o conjunto das características deles que confere unidade a esse fenômeno.

A pesquisa enfatiza a influência da mídia na formação de caráter dos adolescentes, como veremos a seguir.

---

<sup>1</sup> Trabalho de Antropologia Social, disciplina do 1º Ano de Serviço Social, ministrada pela Profª Ms. Ana Claudia Dundes.

<sup>2</sup> Aluna do curso de Serviço Social das Faculdades Integradas Antônio Eufrásio de Toledo-Pres.Prudente/SP

<sup>3</sup> Aluna do curso de Serviço Social das Faculdades Integradas Antônio Eufrásio de Toledo-Pres.Prudente/SP

<sup>4</sup> Aluna do curso de Serviço Social das Faculdades Integradas Antônio Eufrásio de Toledo-Pres.Prudente/SP

<sup>5</sup> Aluna do curso de Serviço Social das Faculdades Integradas Antônio Eufrásio de Toledo-Pres.Prudente/SP

<sup>6</sup> Aluna do curso de Serviço Social das Faculdades Integradas Antônio Eufrásio de Toledo-Pres.Prudente/SP

## 1) CONTEXTO SÓCIO-HISTÓRICO

Desde de meados do século XVI a **adolescência** já fazia parte da **sociedade ocidental**. Porém, é a partir do século XIX que a sociedade começa a atribuir novas concepções para o adolescente, inserindo-o como um elemento a ser estudado, ou seja, a fase da adolescência passa a ser analisada sobre um outro âmbito. E, finalmente, no início do século XX ocorre o desenvolvimento científico e as suas primeiras experiências de pesquisa que, posteriormente, ajudaram a classificá-la conceitualmente.

Segundo Moreira (1997):

... Até o final do século XIX, a adolescência não era reconhecida pelos adultos como uma etapa do ciclo vital. Antes desta época, entendia-se que o indivíduo passava diretamente da infância à fase adulta, sem transitar por um estágio intermediário. Assim podemos entender que a etapa vem caracterizar-se como uma das "idades da vida" a partir do século XX.

Antigamente, a adolescência *não era reconhecida socialmente pelos adultos como etapa do ciclo vital*, porque o indivíduo, de criança, transformava-se imediatamente em homem jovem, sem passar pelas etapas da adolescência. Uma vez que, desde criança os indivíduos cresciam misturados aos adultos e aprendiam a viver diretamente através do contato com eles. Essa relação persistiu até o século XVIII, período em que a adolescência ainda era muito confundida com a infância, pois segundo Becker (1985):

O fenômeno da puberdade provavelmente nos acompanha desde os primórdios do ser humano. Já não se pode dizer o mesmo do fenômeno da adolescência, nem da importância que a sociedade lhe dá. O conceito da adolescência, como ele é hoje considerado, é bastante recente. Até o século XVIII, a adolescência foi confundida com a infância. Nas escolas jesuítas, garotos de 13 e 15 anos eram chamados indistintamente de crianças ou adolescentes. A noção do limite da infância estava mais ligado à dependência ao indivíduo do que à puberdade.

Através de todo processo de transformação biológica que ocorria na vida do indivíduo, a fase da adolescência passa a ser reconhecida como a etapa

intermediária entre a infância e a fase adulta. Conforme a seguinte argumentação de Osório (1989):

Até há (sic) algum tempo atrás, a adolescência era considerada meramente uma etapa de transição entre a infância e a idade adulta. Sua caracterização já era feita a partir dos comemorativos biológicos que marcavam esse momento evolutivo do ser humano.

Durante a adolescência o processo de maturação biopsicossocial do indivíduo está fortemente presente, por isso não podemos compreendê-la estudando separadamente os aspectos biológicos, psicológicos, sociais ou culturais, pois esses aspectos estão interligados, e o conjunto das características deles confere unidade ao fenômeno da adolescência. Porém, há sociedades que este fenômeno não ocorre como, por exemplo, em Samoa.

Segundo Moreira (1997):

A partir das investigações das cidades primitivas, promovidas pelos estudiosos da corrente culturalista no final de 1920, constatou-se que a adolescência não é um fenômeno universal, determinado biologicamente, já que o jovem absorve as influências das instituições sócias e dos fatores culturais no processo de desenvolvimento. Para exemplificar, encontramos nos estudos antropológicos realizados por MEAD (1968) a respeito da vida dos jovens em Samoa, a evidência de que o desenvolvimento humano, naquela sociedade segue um padrão de continuidade, sem mudanças repentinas entre uma fase e outra da vida. A adolescência, nesse grupo, é um período tranqüilo, lento e gradual.

Etimologicamente, a palavra adolescência tem origem no verbo “adolescere”, que significa brotar, fazer-se grande, crescer. Alguns historiadores acreditam e defendem que a adolescência é uma construção social. Com base em obra de Oliveira e Egry (1997) temos um levantamento histórico com o resgate do surgimento dessa fase, sendo a mesma um produto da Revolução Industrial que difundiu o ideário do sistema educacional como obrigatório. Esse pensamento pregava que esses indivíduos deveriam permanecer distantes do mercado de trabalho (não aumentando, assim, o contingente de desempregados) e estendendo o período de dependência dos mesmos.

Com essa construção sócio-cultural, observamos duas tendências que Martins, et al (2003; 556) citam em seu trabalho:

Uma tendência que propõe a universalidade do estagio da adolescência e uma outra tendência que concebe a adolescência por meio da inserção histórica e cultural, mostrando que este período não necessariamente deveria ser conflituoso, reconhecendo que esta etapa do desenvolvimento envolve a interação do individuo com outros e com um contexto.

Porém, sabemos que esta fase é esperada já com características não necessárias ao desenvolvimento em si. São as chamadas crises da adolescência que não têm propriedade psíquica, segundo Charles Melman (1996), e que também elas são características de uma sociedade pós-industrias capitalistas. A rebeldia, a falta de disciplina e confronto direto com os pais, são definidos como parte da crise dita própria da fase, entretanto necessárias para a construção da personalidade do individuo em questão.

Assim, a sociedade também se utiliza desse momento, em especial através da mídia, para a alimentação do capitalismo com o consumismo desenvolvido e alimentado com a necessidade de identidade de grupo encontrada nesta fase.

## **2) CONTEXTO BIOLÓGICO**

A palavra puberdade vem do latim *pubertate*, que significa sinal de pêlos, barba, penugem. A puberdade é considerada para alguns estudiosos como a primeira fase ou momento da adolescência, porém, segundo a ciência a puberdade é a maturação biológica, a qual se relaciona com as modificações biológicas presentes durante o tempo da adolescência. Já, a adolescência relaciona-se com as transformações psicossociais que as acompanham. Entretanto, o fenômeno da puberdade e da adolescência não podem ser estudado separadamente embora sejam seus termos distintos.

A fase das transformações corporais no adolescente é um processo bastante complexo, e a faixa etária em que o fenômeno ocorre é muito ampla, pois não tem exatamente uma data definida de acontecer, a adolescente, por

exemplo, quando chega aos 13 anos de idade pode já ter tido sua menarca como não, porém isto não quer dizer que a menina só vira adolescente quando ocorre a menarca, o desenvolvimento de seios, dentre outros desenvolvimentos. Mas, a ciência não descobriu ainda quais são realmente os fatores que desencadeiam o início das transformações da puberdade, apenas sabem que o maior aparecimento dele ocorre na adolescência, e que ela é alcançada gradualmente, sem um fator precipitante.

Osório afirma que a puberdade iniciou-se com o crescimento dos pêlos, particularmente em outras regiões do corpo, como nas axilas e regiões pubianas (genitais), resultado ocorrente da ação hormonal que desencadeia o processo puberal, tanto em meninos quanto em meninas. Essa e outras modificações corporais ocorrem principalmente a partir do desenvolvimento das gônadas, ou seja, dos testículos nos meninos e dos ovários nas meninas. Esse amadurecimento das células germinativas masculinas e femininas possibilita o aparecimento de dois eventos importantes ao surgimento da puberdade. A menarca ou primeira menstruação, que ocorre na menina, e a primeira ejaculação ou emissão de esperma no menino e o aumento do tamanho do pênis do mesmo. A partir desses eventos o indivíduo se torna apto para a procriação, ou seja, adquire a capacidade física ou capacitação biológica de exercer a função sexual madura. Essa fase se dá por volta dos 12 aos 15 anos, podendo tanto anteceder quanto suceder esse período.

O fenômeno da puberdade coincide em todos povos e latitudes, já a adolescência, embora seja um fenômeno igualmente universal, ela possui características bastante peculiares conforme o ambiente sócio-cultural do indivíduo.

Além das transformações citadas anteriormente, juntamente ao crescimento do indivíduo outros fenômenos ou caracteres sexuais vão surgindo como: o rápido crescimento do esqueleto humano, que começa um pouco antes da maturidade biológica e continua durante o ano púbere. Há também o crescimento dos ossos, nos meninos os ombros se abrem, enquanto que nas meninas o quadril se amplia mais, preparando-se para receber um futuro bebê.

Segundo Paixão, et al (1998), pode haver uma subdivisão com distintas características biológicas. Essas divisões são: pré-adolescência, adolescência intermediária e adolescência tardia.

### **2.1 Pré-adolescência (11 aos 14 anos)**

É na pré-adolescência, momento conhecido biologicamente como puberdade, que os hormônios se manifestam fornecendo características sexuais primárias (diretamente relacionadas aos órgãos reprodutores e a genitália) e as secundárias (relacionadas ao desenvolvimento do corpo feminino e o crescimento de pelos e a variação no tom de voz nos homens).

Porém, há nesse momento uma diferenciação entre meninos e meninas. As meninas atingem a puberdade antes dos meninos (ao 11 anos aproximadamente) e o ganho de peso e altura também se dá primeiro em meninas.

Todas essas mudanças no corpo desses pequenos seres os levam a grande estranheza, apresentando a variação comportamental.

### **2.2 Adolescência intermediária (14 aos 17 anos)**

Marco de intermédio do início do desenvolvimento orgânico e preparo da personalidade para alcance do último estágio de desenvolvimento anterior à fase adulta. Caracterizado por dois eventos de suma importância: meninos ganham peso e altura ultrapassando as meninas; e a maioria das meninas já teve o início da menstruação (a menarca).

Com todas essas transformações Paixão, et al (1998), nos fornece uma importante conclusão:

Conseqüentemente, os temas de sexualidade, imagem corporal, gravidez, papéis estereotipados para homens e mulheres, popularidade e identidade estão entre as múltiplas preocupações, freqüentemente opressivas aos adolescentes, durante este estágio.

### **2.3 Adolescência tardia (17 aos 20 anos)**

Nesse espaço de tempo que pode durar de três a quatro anos, as transformações biológicas já estão concluídas, iniciando, assim, um momento de preparação comportamental para a fase adulta. É considerado o período da adolescência mais difícil, por ser marcada por fortes emoções e fortes sentimentos de oposição.

Aqui, o passo importante a ser tomado é o de cruzar a linha de dependência dos pais e o estabelecimento de uma identidade própria. A independência financeira, porém, nem sempre consegue ser atingida nesse período, estendendo-se esse momento até a fase adulta.

### 3) FATORES DETERMINANTES DO FENÔMENO DA ADOLESCÊNCIA

Após os estudos realizados percebe-se que caracterizar a adolescência não é muito simples, pois os fatores biológicos que ocorrem nessa fase se ligam as determinantes sócio-culturais, advindas do ambiente em que ocorre o seu fenômeno.

CAMPOS (1987) afirma que:

No desenrolar da adolescência, o indivíduo é particularmente vulnerável não só aos efeitos decorrentes das transformações biológicas ocorridas em seu corpo, mas também das mudanças sem precedentes, provocadas, no mundo moderno, pelo impacto das explosões demográficas, do processo científico, da tecnologia, das comunicações, das novas aspirações humanas e da rápida transformação social.

Sendo a adolescência também influenciada pelo ambiente familiar, social e cultural em que o adolescente se insere, a maturidade (social, mental e emocional) que ocorre no indivíduo para a entrada na fase adulta possui várias definições e reações culturais. Pois, através da diversificação cultural cada sociedade constrói o seu indivíduo adulto.

Os principais estágios de desenvolvimento para Granville Stanley Hall (pai da psicologia da adolescência) são a primeira infância, a infância, a juventude e a adolescência. Para ele juventude é de 8 a 12 anos, período este conhecido como a pré-adolescência. A adolescência se estende desde a puberdade de 12 a 13 anos até o estado adulto pleno. Segundo Hall, o término da adolescência entre 22 e 25 anos, fase caracterizada como de tempestade e tensão.

Hall descreveu a vida emocional do adolescente como uma oscilação entre tendências contraditórias: energia, exaltação e superatividade são seguidas por indiferença, letargia, desprezo; alegria exuberante, gargalhadas e euforia cedem lugar à disforia, depressão e melancolia e assim por diante.

A adolescência nada mais é do que um novo nascimento de características mais elevadas e mais plenamente humanas. (CAMPOS)



A Adolescência, segundo a Psicanálise, é o ajustamento da personalidade aos fatos biológicos da puberdade. Freud, o criador da Psicanálise, dizia que à medida que o adolescente superasse as fantasias incestuosas e transferisse o desejo sexual para fora do núcleo familiar, ele estaria ao mesmo tempo se desligando da autoridade dos pais. Para diferenciar-se da família, o adolescente tenderia a escolher padrões de vida e idéias bem diferentes paternos. Explicando assim, o “conflito gerações” exposto por Freud.

Já para Friedenberg a formação da identidade adolescente realiza-se através de conflitos com a sociedade. Segundo ele, a sociedade moderna, ao invés de produzir reais adolescentes lutadores, está formando jovens conformistas, homoganeamente identificados com a escola e outros valores institucionais.

### **3.1 A crise da adolescência e a questão da identidade**

Os termos crise e identidade possuem caráter ambíguo ou contraditório que gera muitas vezes sentidos equívocos. A expressão crise vem do grego Krisis que significa ato ou faculdade de distinguir, escolher, decidir ou resolver. Segundo Osório:

Atualmente se aceita que a Crise designa a um ponto conjuntural necessário ao desenvolvimento, tanto dos indivíduos como de suas instituições. As crises ensejam o acúmulo de experiências e uma melhor definição de objetivos.

Para ele a adolescência é uma crise vital presente no desenvolvimento do indivíduo através da mudança da faixa etária, como o fim da infância. A Identidade é a consciência que o indivíduo tem de si mesmo, dentro do mundo em que vive. Ela é adquirida através de todo conhecimento que o indivíduo tem sobre sua condição de ser uma unidade pessoal; única; distinta de todos os outros indivíduos, permitindo-lhe criar características próprias que o diferenciam.

A imagem corporal, devido à representação que cada pessoa tem de seu próprio corpo, possibilita ao ser humano características que o tornam único. O

sentimento de identidade criado nas pessoas envolve o que eu penso de mim; o que os outros pensam de mim; e o que eu penso que outros pensam de mim.

De acordo com Osório:

Do ponto de vista psicológico considera-se que a tarefa básica da adolescência é a aquisição desse sentimento de identidade pessoal. Por isso, diz-se que a crise do processo adolescente é, sobretudo uma crise de identidade.

A sexualidade é um elemento estruturador da identidade do adolescente, relacionada à imagem que o adolescente tem de seu corpo, através da percepção subjetiva da aparência, dos fatores psicológicos internalizados e fatores sociológica. A maioria dos adolescentes são insatisfeitos com a sua aparência física, como o tamanho das mamas, a grossura das pernas.

O indivíduo, durante a sua formação para a fase adulta, passa por diversas transformações em busca de sua própria identidade. Quando o adolescente se contrapõe aos seus pais ele não expressa a sua diferença de opinião por causa do repúdio ao sistema de valores dos pais ou para se identificar contra eles, mas sim para procurar os seus próprios objetivos, através dos mecanismos de oposição em relação aos seus superiores.

### **3.2 Síndrome da adolescência**

Durante a fase da adolescência, muitas mudanças ocorrem com o adolescente, como:

- A procura por sua própria identidade, para conhecer a si mesmo;
- A tendência grupal, em que ele vai estar relacionando-se com diversas pessoas inseridas num mesmo grupo. Como, por exemplo, a turma da escola, os amigos do bairro, dentre outros grupos;
- A necessidade de intelectualizar e fantasiar, pois o adolescente para compensar as perdas que ocorrem dentro de si e que não podem ser evitadas, ele utiliza-se das fantasias e intelectualização para superá-las;

- A evolução sexual se manifesta, porque o indivíduo passa a conhecer os seus órgãos genitais mais profundamente, por isso a masturbação é um fenômeno normal nesse período;

- Separação progressiva dos pais, os adolescentes começam a ter uma certa independência em relação aos pais, pois eles vão querer estudar fora, sair com os amigos, ou seja, os adolescentes começam a fazer “programas” sem a presença dos pais;

- Flutuações do humor e do estado de ânimo, este estado do adolescente é inconstante, pois ao mesmo tempo que o adolescente está muito feliz, alegre, ele de repente muda de humor e se tranca em um mundo próprio;

Essas mudanças fazem parte da vida e da formação da personalidade do adolescente e através da influência da mídia sofrem diversas alterações.

#### **4) A MÍDIA NA ADOLESCÊNCIA**

Cada vez mais a mídia tem estado presente na vida do adolescente. Através dos meios de comunicação, como: televisão, Internet, rádio, cinema, dentre outros; ocorre um grande impacto sobre a vida dos adolescentes, pois ao mesmo tempo exercem influência positiva e negativa, gerando alterações no comportamento desses adolescentes.

Antigamente, na primeira metade do século XX, como diz STRASBUGER (1999) a preocupação dos pais e educadores não estava na televisão, devido à eletricidade não ter sido descoberta. Porém, a preocupação deles estava nos livros cômicos, porque esses livros nessa época eram considerados a ruína da geração mais nova.

Sob uma perspectiva histórica, os meios de comunicação sempre representaram uma “ameaça” potencial à sociedade. Qualquer coisa nova que capte a imaginação de crianças e adolescentes e os leve a desobedecerem aos mais velhos certamente é limitadora. Durante o século XX, um meio de comunicação substitui outro, como a maior ameaça – primeiro os livros cômicos, depois o rádio e atualmente a *televisão, cinema, rock, vídeos de música e videogames*. STRASBUGER (1999).

Atualmente, a forte presença da televisão e da Internet na vida de nossos adolescentes, está marcada pelo abuso da sexualidade como o aumento do número de adolescentes com relação sexual precoce, não sendo esse problema, mas a forma como a mídia a traz para a vida do adolescente, pois a sexualidade está posta abertamente, como, por exemplo, nas novelas que consideram tudo normal, como: o ficar com vários garotos e garotas; a gravidez precoce; o corpo “perfeito” malhado. Entretanto, o maior problema de persuasão da mídia no aspecto da sexualidade é que ela “joga” o mundo na mão do adolescente, mas não o prepara para as conseqüências desses atos. Afinal, a mídia aliena o indivíduo e o transforma em objeto de consumo, principalmente nesta fase, uma vez que a televisão tem capacidade para transmitir informações e modular atitudes.

Os adolescentes americanos parecem ter herdado o pior de todos os mundos possíveis em relação à sua exposição às margens sobre o sexo: filmes, música, rádio e TV dizem-lhes que o sexo é romântico, excitante, prazeroso; o sexo e a coabitação antes do casamento são móveis visíveis de vida entre adultos a quem vêem e sobre quem ouvem... Contudo, ao mesmo tempo, a pessoa jovem obtém a mensagem de que boas meninas devem dizer “não”. Quase nada do que ouvem ou vêem sobre sexo informa-se sobre a contracepção ou sobre a importância de evitar a gravidez. Por exemplo, os jovens estão mais propensos a ouvir sobre abortos do que sobre contracepção na novela diária da TV. Essas mensagens levam a uma ambivalência sobre o sexo que coloca tensão na comunicação e expõe as pessoas jovens a um risco aumentado de gravidez, nascimentos fora do casamento e abortos. (Jones et al., p. 61) in STRASBUGER.

A mídia é o grande intermédio da violência psicológica, pois destrói a capacidade de análise crítica e de julgamento das pessoas através de seu poder de indução, persuasão, informação, conhecimento, comunicação positiva ou negativa, com ou sem responsabilidade social, porém interferindo de forma massiva, direta ou indiretamente sobre a cultura, hábito, costumes, valores éticos e morais.

Outro aspecto da violência expressa pela mídia, é relacionado às drogas, pois cada vez mais, principalmente na publicidade, tem-se explorado o uso de drogas lícitas nas propagandas, como: cigarro, álcool, e outras. Também, na televisão há presença das drogas ilícitas, que são apresentadas não em propagandas, mas em filmes, novelas, dentre outros programas.

Contudo, a mídia apresenta seus aspectos positivos quando transmite, não só ao adolescente, mas a todos, conhecimentos que levam ao progresso do indivíduo. Os meios de comunicação de grande importância à medida que facilitam o acesso mais rápido da informação.

Segundo Strasburger:

claramente, se a mídia pode ensinar às crianças que a violência é aceitável ou que beber é um comportamento normativo para adolescentes, então os meios de comunicação também podem ensinar as pessoas jovens, que respeitem seus pais, compreendem as pessoas de diferentes bagagens raciais ou étnicas, evitem a violência a qualquer preço e evitem prejudicar a natureza.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A adolescência é uma fase de grandes transformações na modernidade, principalmente na sociedade ocidental, advinda do conflito da faixa etária. Apesar de o adolescente ser muito crítico, questionador e ter cada vez mais o seu papel definido no mundo em que vive, a sociedade e a mídia tem manipulado-o com suas ilusões e prazeres imediatos, de tal forma que os questionamentos da maioria seja reprimido e que o conflito existente morra antes de surgir.

Entretanto, a adolescência é um processo de aprendizagem, pois tudo o que acontece durante o seu período é de fundamental importância para o adolescente. Afinal, é através das experiências vividas pelo adolescente que o ajudarão na formação de sua própria personalidade, possibilitando-lhe a sua entrada futura na fase adulta.

É na adolescência que começamos a aprender a escolher livremente. É um aprendizado que nunca termina, talvez porque escolher é uma das tarefas mais difíceis da vida. Sempre que optamos por alguma coisa, estamos perdendo muitas outras. O adolescente, frente às suas primeiras e inúmeras escolhas, muitas vezes sente-se confuso, angustiado. Mas poder escolher é um privilégio. E deve ser exercido sempre que possível. As alternativas existem, em grande número e dos mais diversos tipos. E optar por uma delas não é necessariamente um passo definitivo; sempre se pode voltar atrás e recomeçar. O mais importante é participar das escolhas, participar da vida, tanto como indivíduo quanto parte integrante da sociedade. BECKER: 1985.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BECKER, Daniel. **O que é Adolescência**. São Paulo, Ed. Brasiliense S/A, 1985.
- CAMPOS, Dinah Martins de Souza. **Psicologia da Adolescência**. Petrópolis, Ed. Vozes, 1987.
- ELMAN, Charles (1996); MARTINS, et al (2003); OLIVEIRA e EGRY (1997). Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-65642002000200013&ing=en&nrm=iso&tng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-65642002000200013&ing=en&nrm=iso&tng=pt)> acesso em: 8 out. 2004.
- MOREIRA, Vânia de Castro. **Considerações sobre a adolescência**. Pró Ciência. São Paulo, 29 de julho de 2001. Disponível em: <<http://www.prociencia.com.br>> acesso em : 5 out. 2004.
- OSÓRIO, Luiz Carlos. **Adolescente Hoje**. Porto Alegre, Ed Artes Médicas, 1989.
- PAIXÃO, Cândida Gomide, et al. **Ontogenia**. Minas Gerais, 1998. Disponível em: <<http://www.icb.ufmg.br/lpf/revista/revista2/ontogenia/cap8.htm>> acesso em: 8 out. 2004.
- REVISTA VEJA, **Edição Especial nº 32**, junho de 2004.
- RUFFINO, Rodolfo. **Adolescência modernidade**, 2002. Disponível em: <<http://www.pailegal.net/TextoCompleto.asp?1sTextold=1021480420&1sTextoTipo=Psicologia>> acesso em: 8 out. 2004.
- STRARBURGER, Victor C. **Os adolescentes e a mídia: o impacto psicológico**. Porto Alegre, ed. Artes Médicas Sul, 1999.